



**PRODUTO EDUCACIONAL: LIVRO PARA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO
6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL – SIGNIFICADOS E ESTRATÉGIAS DE
ENSINO**

Vinicius Quintiliano da Silva¹
Marco Aurélio Kistemann Jr²

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar um produto educacional idealizado no contexto do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Mestrado Profissional voltado para o ensino de Educação Financeira no 6º ano do Ensino Fundamental, fundamentado no Modelo dos Campos Semânticos (MCS), de Romulo Lins, e alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O material busca desenvolver competências financeiras de forma prática e inclusiva, utilizando estratégias que conectem os conteúdos à realidade dos alunos. A proposta reúne atividades dinâmicas que estimulam a reflexão crítica e a aplicação de conceitos financeiros em situações do cotidiano, como consumo consciente, planejamento financeiro e noções básicas de economia. Este produto inclui recursos didáticos inovadores, como glossários colaborativos e murais de palavras, além de propostas de integração tecnológica para facilitar a aprendizagem. As atividades são organizadas em etapas que incentivam a participação ativa dos estudantes, promovendo a autonomia, o trabalho em grupo e a análise de problemas reais. Entre as estratégias didáticas adotadas estão as situações-problema, as atividades em grupo e as perguntas para reflexão, que se repetem ao longo dos capítulos, fortalecendo a construção de significados. A pesquisa que embasa o material foi realizada em escolas particulares de Juiz de Fora, Minas Gerais, com abordagem qualitativa baseada nas respostas dos estudantes às atividades propostas, o que gerou insights para um ensino mais eficaz e significativo. Com a utilização do material, os professores têm acesso a um recurso metodológico que facilita a introdução de temas financeiros no currículo escolar, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e financeiramente conscientes. Este produto educacional pretende, assim, proporcionar uma base sólida para o desenvolvimento do pensamento financeiro e para a gestão responsável de recursos no futuro.

Palavras-chave: Educação Financeira. Ensino Fundamental. Recursos Didáticos. Letramento Financeiro. Campos Semânticos.

**EDUCATIONAL PRODUCT: BOOK FOR FINANCIAL EDUCATION IN THE
6TH GRADE OF ELEMENTARY SCHOOL – MEANINGS AND TEACHING
STRATEGIES**

ABSTRACT

The article aims to present an educational product developed within the context of the Graduate Program in Mathematics Education at the Federal University of Juiz de Fora (UFJF) – Professional Master's Degree, focused on teaching Financial Education in the 6th grade of Elementary School. The material is grounded in the Semantic Fields Model (MCS) by Romulo Lins and aligned with the guidelines of the Brazilian National Common Curricular Base (BNCC).

¹ Mestre em Educação Matemática na Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil,
<https://orcid.org/0009-0001-2330-8003>, viluquintiliano@gmail.com.

² Professor na Universidade Federal de Juiz de Fora- Pesquisador do Departamento de Matemática-Juiz de Fora, Brasil, <https://orcid.org/0000-0002-8970-3954> marco.kistemann@ufjf.br.



It seeks to develop financial skills in a practical and inclusive manner, using strategies that connect content to students' realities. The proposal includes dynamic activities that foster critical thinking and the application of financial concepts to everyday situations, such as conscious consumption, financial planning, and basic notions of economics. This product features innovative teaching resources, such as collaborative glossaries and word murals, as well as proposals for technological integration to support learning. The activities are structured in stages that encourage active student participation, promoting autonomy, teamwork, and the analysis of real-world problems. Among the teaching strategies used are problem-based situations, group work, and reflection questions, which are repeated throughout the chapters, strengthening the construction of meaning. The research that supports this material was conducted in private schools in Juiz de Fora, Minas Gerais, using a qualitative approach based on students' responses to the proposed activities, which provided insights for more effective and meaningful teaching. By using the material, teachers have access to a methodological resource that facilitates the introduction of financial topics into the school curriculum, contributing to the formation of critical and financially responsible citizens. Thus, this educational product aims to provide a solid foundation for the development of financial thinking and the responsible management of resources in the future.

Keywords: Financial Education. Elementary Education. Teaching Resources. Financial Literacy. Semantic Fields.

PRODUCTO EDUCATIVO: LIBRO PARA EDUCACIÓN FINANCIERA EN EL 6º GRADO DE LA EDUCACIÓN PRIMARIA – SIGNIFICADOS Y ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA

RESUMEN

El artículo tiene como objetivo presentar un producto educativo desarrollado en el contexto del Programa de Posgrado en Educación Matemática de la Universidad Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Maestría Profesional, enfocado en la enseñanza de la Educación Financiera en el sexto grado de la Educación Primaria. El material está basado en el Modelo de los Campos Semánticos (MCS) de Romulo Lins y alineado con las directrices de la Base Nacional Común Curricular (BNCC) de Brasil. Su propósito es desarrollar competencias financieras de manera práctica e inclusiva, utilizando estrategias que conecten los contenidos con la realidad de los estudiantes. La propuesta incluye actividades dinámicas que fomentan el pensamiento crítico y la aplicación de conceptos financieros a situaciones cotidianas, como el consumo consciente, la planificación financiera y nociones básicas de economía. Este producto incorpora recursos didácticos innovadores, como glosarios colaborativos y murales de palabras, además de propuestas de integración tecnológica para apoyar el aprendizaje. Las actividades están organizadas en etapas que incentivan la participación activa del alumnado, promoviendo la autonomía, el trabajo en grupo y el análisis de problemas reales. Entre las estrategias pedagógicas utilizadas se encuentran las situaciones-problema, las actividades en grupo y las preguntas para la reflexión, que se repiten a lo largo de los capítulos, fortaleciendo la construcción de significados. La investigación que sustenta este material se llevó a cabo en escuelas privadas de Juiz de Fora, Minas Gerais, mediante un enfoque cualitativo basado en las respuestas de los estudiantes a las actividades propuestas, lo que proporcionó ideas para una enseñanza más eficaz y significativa. Con el uso del material, los docentes tienen acceso a un recurso metodológico que facilita la introducción de temas financieros en el currículo escolar, contribuyendo a la formación de ciudadanos críticos y financieramente responsables. Así, este producto educativo tiene como objetivo proporcionar una base sólida para el desarrollo del pensamiento financiero y la gestión responsable de los recursos en el futuro.

Palabras clave: Educación Financiera; Educación Primaria; Recursos Didácticos; Alfabetización Financiera; Campos Semánticos.



INTRODUÇÃO

Nos últimos 35 anos (1990–2025), a Educação Financeira tem ganhado destaque como uma ferramenta indispensável para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Esse movimento se reflete em iniciativas globais e nacionais, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), lançada no Brasil em 2010, e nas diretrizes da OCDE, que têm enfatizado a importância da educação financeira desde o início dos anos 2000 (Brasil, 2010; OCDE, 2005). No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incorporou a temática como Tema Contemporâneo Transversal, reconhecendo a necessidade de abordar questões financeiras de forma interdisciplinar e prática. Segundo a BNCC (Brasil, 2017), a Educação Financeira deve promover a compreensão de conceitos básicos de economia e finanças, bem como o desenvolvimento de competências para a tomada de decisões responsáveis e sustentáveis.

Apesar dessa inclusão, o cenário nacional ainda apresenta desafios significativos. Dados recentes da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) realizada em 2025, feita pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), mostram que 78,2% das famílias brasileiras estavam endividadas em maio de 2025, o maior índice desde julho de 2024. Além disso, 29,5% enfrentavam inadimplência, o maior nível desde outubro de 2023, e 12,5% relataram incapacidade de pagar suas dívidas. Em termos de comprometimento de renda, 56% das famílias dedicavam entre 11% e 50% dos seus ganhos às dívidas, enquanto 19,7% das famílias comprometiam mais da metade da renda com essas obrigações. Essa realidade ressalta a importância de inserir práticas educacionais que capacitem os estudantes desde cedo a compreender o impacto de suas escolhas financeiras no cotidiano.

A utilização de teorias como o Modelo dos Campos Semânticos (MCS), desenvolvido por Romulo Lins, tem se mostrado uma abordagem eficaz no contexto da Educação Financeira. O MCS propõe que os significados construídos em sala de aula sejam conectados às realidades vividas pelos alunos, favorecendo a produção de conhecimento significativo (Lins, 2012). Assim, o ensino de Educação Financeira transcende o cálculo matemático, integrando discussões éticas, sociais e ambientais que fortalecem o pensamento crítico e consciente dos estudantes.

Com base nesse contexto, desenvolvemos um produto educacional no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Matemática, voltado para o ensino de Educação Financeira no 6º ano do Ensino Fundamental. O material foi elaborado por nós, com base no Modelo dos Campos Semânticos (MCS), e propõe atividades práticas alinhadas à BNCC, com foco no letramento financeiro e na formação cidadã. O objetivo do produto educacional, foi desenvolver competências financeiras de forma prática e inclusiva, utilizando estratégias que conectem os conteúdos à realidade dos alunos. O material busca não apenas introduzir conceitos financeiros, mas também criar condições para que os estudantes se tornem protagonistas de suas escolhas, fomentando uma formação cidadã e sustentável.

Portanto, o desenvolvimento desse produto educacional representa uma contribuição significativa para a consolidação da Educação Financeira como um componente essencial na formação escolar, capacitando os alunos a enfrentarem os desafios financeiros de maneira consciente e responsável.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação financeira é amplamente reconhecida como um pilar essencial para a formação de indivíduos críticos e autônomos, capazes de navegar pelas complexidades econômicas da sociedade contemporânea. Ela transcende a mera transmissão de conhecimentos matemáticos, englobando habilidades práticas, atitudes conscientes e competências para a tomada de decisões responsáveis no. A conexão entre educação matemática e financeira, conforme apontam autores como Lins (2000), Kistemann Jr (2017), Silva (2024) e outros teóricos do Modelo dos Campos Semânticos (MCS), reforça a importância de integrar conceitos e significados construídos em sala de aula à realidade vivenciada pelos estudantes.

O Modelo dos Campos Semânticos, desenvolvido no campo da Educação Matemática, oferece uma estrutura teórica robusta para explorar como os significados são produzidos em contextos educacionais. Ele permite que os professores compreendam os processos pelos quais os estudantes constroem relações com os conteúdos ensinados, favorecendo uma aprendizagem significativa (Lins, 2000; 2012). No contexto da educação financeira, esse modelo auxilia na identificação de lacunas conceituais e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que conectem os conceitos financeiros às vivências dos alunos.

A integração de educação financeira no currículo escolar, promovida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um avanço importante, mas requer abordagens metodológicas inovadoras para sua efetividade. A BNCC estabelece a Educação Financeira como um tema transversal, que deve dialogar com disciplinas como matemática, ciências humanas e tecnologia, promovendo competências como planejamento, consumo consciente e pensamento crítico (Brasil, 2017). No entanto, a implementação desses conteúdos ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em relação à formação docente e à produção de materiais didáticos específicos.

Além disso, a pesquisa educacional tem enfatizado a necessidade de práticas pedagógicas que sejam inclusivas e acessíveis, como o uso de materiais concretos e manipuláveis, a adaptação de atividades para estudantes com deficiência, o uso de recursos visuais e audiovisuais, e a valorização dos conhecimentos prévios e contextos socioculturais dos alunos (MEC, 2017; Mantoan, 2006). Essas estratégias contribuem para a participação ativa de todos os estudantes, respeitando suas diferenças e potencializando o aprendizado. A criação de produtos educacionais voltados para a Educação Financeira deve considerar não apenas as especificidades culturais e sociais dos alunos, mas também as barreiras estruturais e atitudinais que podem limitar seu acesso ao conhecimento (Pletsch; Paiva, 2018). Assim como na educação inclusiva, onde a acessibilidade é um eixo estruturante, o ensino de Educação Financeira deve ser planejado para atender às diferentes necessidades e contextos dos estudantes.

A construção de significados na Educação Financeira requer também o uso de recursos didáticos dinâmicos, como simuladores de situações financeiras reais, ferramentas tecnológicas e atividades práticas que estimulem a interação e a reflexão crítica. Estudos apontam que materiais pedagógicos contextualizados e alinhados às realidades dos alunos tornam o aprendizado mais significativo, favorecendo a internalização de conceitos fundamentais e sua aplicação prática no dia a dia. De acordo com Vygotsky (1991), a aprendizagem se torna mais eficaz quando os conteúdos fazem sentido para o estudante, conectando-se ao seu contexto



sociocultural. Nessa mesma linha, David Ausubel (2003) defende que o aprendizado ocorre de forma mais significativa quando novas informações se relacionam com conhecimentos prévios relevantes para o aluno.

A Educação Financeira, em sua essência, busca promover a autonomia e a responsabilidade no uso dos recursos financeiros, apontando os indivíduos a planejar, economizar e tomar decisões informadas.

O uso de estratégias didáticas como simulações financeiras, projetos colaborativos e o emprego de ferramentas digitais tem se mostrado eficaz para engajar os alunos no aprendizado de conceitos financeiros. Por exemplo, atividades que simulam cenários de planejamento orçamentário ou tomadas de decisão sobre investimentos estimulam o pensamento crítico e a resolução de problemas, além de aproximar os conteúdos teóricos da prática diária. Essas abordagens não apenas tornam o aprendizado mais interativo, mas também ampliam a compreensão dos estudantes sobre a relevância do tema em suas vidas.

Adicionalmente, a interdisciplinaridade é um elemento-chave na abordagem da Educação Financeira. Quando integrada a disciplinas como história, geografia e ciências sociais, a educação financeira possibilita discussões mais amplas sobre questões econômicas, sociais e ambientais. Por exemplo, explorar o impacto do consumo consciente e das práticas sustentáveis no desenvolvimento econômico global pode conectar os alunos a debates contemporâneos, enriquecendo a sua formação cidadã. Essa abordagem transversal promove uma visão holística do papel do indivíduo na economia, fortalecendo a sua capacidade de atuação ética e responsável.

Outro aspecto crucial é a inclusão digital no ensino de Educação Financeira. Em um mundo cada vez mais conectado, o uso de aplicativos financeiros e simuladores online pode democratizar o acesso a informações e ferramentas que auxiliam no planejamento e controle financeiro. Essas tecnologias permitem que os alunos interajam com os conteúdos de maneira dinâmica, aumentando a motivação para aprender e aplicando os conhecimentos adquiridos em situações reais.

No entanto, é importante considerar o contexto em que a escola está inserida. Em muitas instituições públicas, especialmente em áreas rurais, o acesso à tecnologia e à internet ainda é limitado, o que pode comprometer a implementação efetiva de estratégias digitais de ensino. Segundo levantamento da plataforma Conviva Educação (2023), ainda há uma grande disparidade no acesso à conectividade entre as escolas urbanas e rurais no Brasil.

Por fim, é essencial destacar a importância da formação continuada dos professores. Capacitar os docentes para que compreendam e dominem os conceitos financeiros, bem como as melhores práticas pedagógicas para aplicar na sala de aula, é um passo fundamental para garantir que o ensino seja significativo e eficaz.

Inferimos que a formação docente deve incluir não apenas aspectos teóricos, mas também atividades práticas que conectem os professores às experiências financeiras de seus alunos, criando um ambiente de aprendizado rico e transformador. Assim, a Educação Financeira pode se consolidar como essencial para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para os desafios do futuro.



PERCURSO METODOLÓGICO

O livro desenvolvido como produto educacional surge como uma ferramenta prática para o ensino de Educação Financeira, destinado a alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Este material foi construído a partir da necessidade de abordar conceitos financeiros de forma acessível e contextualizada, promovendo uma formação cidadã alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O produto é fundamentado no Modelo dos Campos Semânticos, que direciona a construção de significados pelos alunos em situações de aprendizagem (LINS, 2012).

O desenvolvimento do livro envolveu uma cuidadosa seleção de cinco atividades práticas, que incentivam o pensamento crítico e o protagonismo dos estudantes. Essas atividades foram elaboradas com base em cenários cotidianos, permitindo explorar conceitos como planejamento financeiro, consumo consciente e noções de economia. Por exemplo, exercícios sobre elaboração de orçamentos e simulações de decisões financeiras introduzem os alunos à aplicação prática dos conteúdos, conectando-os diretamente às suas vivências (Silva, 2024).

A estrutura do livro também busca promover a interdisciplinaridade, integrando elementos de matemática, ciências humanas e tecnologia. Além disso, o material inclui sugestões para o professor optar o uso de glossários colaborativos e murais de palavras, que auxiliam na fixação de conceitos-chave. Esses recursos incentivam a participação ativa dos estudantes, transformando o processo de aprendizagem em uma experiência colaborativa e significativa.

O processo de desenvolvimento do livro contou com etapas sistemáticas, desde a pesquisa e análise das práticas pedagógicas existentes até a validação das atividades com grupos de estudantes. Essa validação foi realizada por meio da aplicação experimental das atividades com 65 estudantes de turmas do 6º ano do Ensino Fundamental de duas escolas particulares de Juiz de Fora – MG. Durante essa etapa, foram observadas as interações dos alunos, coletadas respostas escritas e anotações feitas pelos próprios estudantes. Os dados foram analisados de forma qualitativa, permitindo avaliar a clareza das propostas, o engajamento dos alunos e a efetividade das estratégias pedagógicas utilizadas. Essas etapas asseguraram que o produto fosse não apenas relevante, mas também eficaz no contexto educacional em que será aplicado (Silva, 2024).

O livro oferece ainda suporte direto ao professor, com orientações metodológicas detalhadas para a aplicação das atividades em sala de aula. Além disso, busca engajar os alunos em reflexões críticas sobre sua relação com o dinheiro e os impactos de suas decisões financeiras na sociedade. Essa abordagem promove uma visão holística da educação financeira, preparando os estudantes para os desafios econômicos do futuro e contribuindo para uma formação cidadã responsável e consciente.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desenvolvido é um livro destinado ao ensino de educação financeira para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. Este material foi idealizado no contexto do Programa de Pós-graduação em Educação Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Mestrado Profissional, com o objetivo de abordar o tema de forma prática, acessível e interdisciplinar, integrando conceitos de letramento financeiro às vivências cotidianas dos alunos. O livro intitulado



“Educação Financeira: produção de significados e possibilidades de abordagem no 6º ano do Ensino Fundamental” é fundamentado no Modelo dos Campos Semânticos (MCS), que orienta a construção de significados em situações pedagógicas.

Figura 1 – Representação da Capa do Livro



Fonte: SILVA (2024)

O corpo do livro possui 66 páginas, é composto por várias atividades distribuídas em capítulos sequenciais, cada um projetado para desenvolver uma competência específica relacionada à Educação Financeira. A estrutura abrange temas como planejamento financeiro, consumo consciente e noções básicas de economia. Cada atividade foi cuidadosamente elaborada para promover a reflexão crítica e estimular a autonomia dos estudantes.



Figura 2 – Representação dos Capítulos do Livro



Prefácio	08
01. Explorando a educação financeira	13
02. Conceitos básicos de economia	19
03. Dinheiro e cidadania	28
04. Planejamento Financeiro	39
05. Consumo consciente	49
06. Noções básicas de matemática financeira	59
07. Conclusão	67
08. Referências	72

Fonte: Silva (p.11, 2024)

ESTRUTURA DE CADA CAPÍTULO

O livro é composto por **8 capítulos**, todos estruturados de forma padronizada para envolver os alunos em atividades práticas e reflexivas. Cada capítulo faz uso das mesmas **estratégias didáticas**, como **situação-problema**, **atividade em grupo** e **reflexão individual**, o que favorece a familiaridade dos estudantes com a metodologia e o aprofundamento progressivo dos conceitos.

Essa abordagem dinâmica contribui para manter o **engajamento contínuo** dos alunos, permitindo que os conteúdos sejam explorados em **diferentes contextos**, ainda que dentro do mesmo tema central. Dessa forma, o processo de aprendizagem se torna mais significativo, à medida que os estudantes constroem sentidos a partir da repetição e aplicação dos conceitos em múltiplas situações.

Algumas Estratégias

A seção “**Algumas Estratégias**” está presente em vários momentos do capítulo e oferece sugestões para introduzir, explorar e consolidar os conceitos abordados. Essas estratégias incluem:



- **Situação-Problema:** Diversas histórias contextualizadas são apresentadas ao longo do capítulo, cada uma destacando aspectos específicos do tema central. Por exemplo, em "A Comunidade de São Pedro", os personagens enfrentam desafios financeiros como a organização de um orçamento comunitário ou a tomada de decisões de consumo consciente. Essas narrativas estimulam a empatia e o pensamento crítico, permitindo que os alunos reflitam sobre as implicações práticas das escolhas financeiras.
- **Atividades em Grupo:** Após cada situação-problema, os alunos são divididos em grupos para discutir os cenários apresentados. As atividades colaborativas ocorrem várias vezes no capítulo, incentivando a troca de ideias e a proposição de soluções criativas para os dilemas financeiros abordados. Cada grupo apresenta suas conclusões, o que promove o trabalho em equipe, a comunicação e o aprendizado conjunto.

Perguntas Retóricas para Reflexão

No decorrer do capítulo, são feitas pausas para reflexão individual, utilizando perguntas retóricas para estimular a introspecção e a aplicação prática do aprendizado. Essas questões aparecem após as atividades em grupo e buscam reforçar o entendimento dos conceitos. Exemplos incluem:

- "Como podemos melhorar nossas escolhas financeiras para ajudar a comunidade?"
- "Quais fatores devem ser considerados ao planejar um orçamento?"
- "De que forma o consumo consciente beneficia o meio ambiente e a economia local?"



Figura 3 – Representação de uma página do “Algumas estratégias...”

Algumas estratégias...

- Situação-Problema: Apresente uma história onde personagens tomam decisões financeiras que afetam a comunidade. Use o exemplo da “Comunidade de São Pedro”.
- Atividades em Grupo: Divida a turma em grupos para discutir e apresentar suas opiniões sobre a situação-problema.

Perguntas retóricas para reflexão:

- Se você tivesse que escolher entre investir em educação ou infraestrutura, qual seria sua prioridade e por quê?
- Como nossas escolhas financeiras afetam a comunidade em que vivemos?
- De que maneira economizar ou gastar pode contribuir para o bem-estar coletivo?

Fonte: Silva (p.29, 2024)

Essa estrutura é repetida ao longo do capítulo, permitindo que os alunos revisitem os conceitos em diferentes contextos e apliquem o que aprenderam em novas situações. Ao variar as histórias e as atividades, os estudantes exploram o tema de forma mais abrangente e significativa, consolidando o conhecimento adquirido.

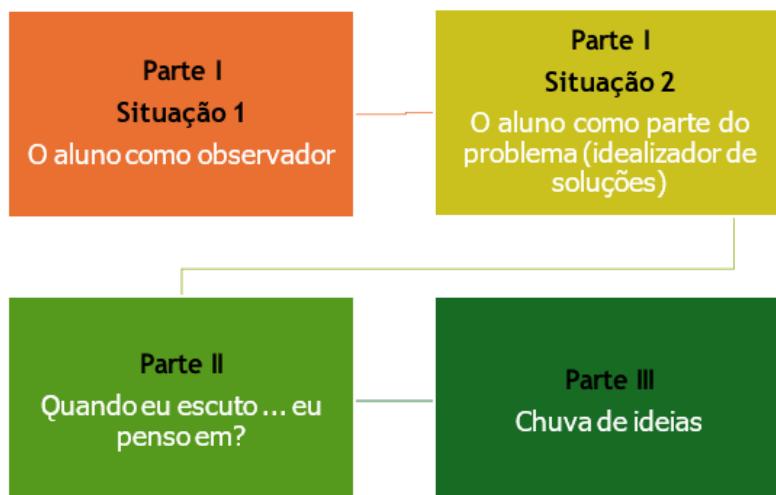
A repetição estratégica das **situações-problema**, **atividades em grupo** e **perguntas para reflexão** permite que os alunos aprofundem sua compreensão ao longo do capítulo. Essa abordagem cíclica promove uma aprendizagem ativa, ajudando os estudantes a construírem competências financeiras sólidas e aplicáveis ao seu cotidiano. O professor, por sua vez, é direcionado com orientações claras, garantindo que o conteúdo seja explorado de forma eficiente e engajante.

CONFIGURAÇÃO DAS ATIVIDADES NO LIVRO

As atividades presentes no livro são divididas em **três partes**, na qual, a situação I é composta por duas situações-problemas, conforme ilustrado na **Figura 4 – Configuração das Atividades**, garantindo uma abordagem gradual e estruturada no ensino de Educação Financeira. Essa divisão possibilita aos alunos explorarem os conteúdos em diferentes perspectivas e níveis de envolvimento, promovendo um aprendizado mais abrangente e significativo.



Figura 4 – Representação de uma página da estrutura das atividades



Fonte: Silva (p.44,2024)

Parte I – Situação 1 e Situação 2

• **Situação 1: O aluno como observador:** Nesta etapa inicial, os alunos são apresentados a uma situação-problema onde atuam como observadores. O objetivo é que eles analisem os cenários apresentados e compreendam os aspectos financeiros envolvidos. Por exemplo, podem ser convidados a refletir sobre como as decisões financeiras de uma família impactam sua organização orçamentária.:

• **Situação 2: O aluno como parte do problema (idealizador de soluções):** Na segunda etapa, os alunos são inseridos no contexto da situação-problema, assumindo o papel de idealizadores de soluções. Aqui, eles são incentivados a propor respostas criativas e práticas para os desafios apresentados, como estratégias para poupar dinheiro ou resolver um problema financeiro comunitário.



Figura 5 – Representação das partes de uma atividade: A – Situação 01; B – Situação 02;

<p>A</p> <p>Nome da turma de economia: Estudante _____ Data: _____ Professor(a): _____ Término: _____</p> <p>Situação 01</p> <p>Há um dia escolarizado após a escola, e Hugo e Carlos estão animados para aproveitar o tempo juntos. Depois de pensar em várias opções, decidiram que assistir um filme no cinema seria a melhor escolha. Com R\$50,00 cada um no bolso, eles embarcaram em uma emocionante aventura.</p> <p>Ao chegarem no cinema, suas mãos se encontraram com os cartões dos filmes em exibição. Hugo e Carlos dirigiram-se à bilheteria para comprar os ingressos. No entanto, descobriram que o preço variava de acordo com o tipo de exibição. Antes por uma experiência intensiva, eles optaram pelo versão 3D, que custava R\$20,00 para cada um. Com os ingressos em mãos, eles sentiram-se impelidos a comprar mais.</p> <p>Mas o divertido não parava por aí. O cinema oferecia uma variedade de lanches deliciosos, como pipocas, refrigerantes, doces e muito mais. A bomba de Hugo e Carlos começou a rolar de fome. Decidiram compartilhar um combo de pipoca e refrigerante, que custou R\$15,00. A cada mordida na pipoca e gelo no refrigerante, elas saboreavam cada momento desse dia especial.</p> <p>No entanto, eles ainda não estavam satisfeitos. Após o filme, enquanto conversavam animadamente sobre os cacos que mais gostaram, os笛os de Hugo e Carlos brilharam ao ver uma confeitaria próxima ao cinema. Sem pensar duas vezes, elas entraram e pediram um sorvete refrescante. Para completar, cada um escolheu um bar de chocolate irresistível. O total das guloseimas foi de R\$5,00 para cada um.</p> <p>Com o dia terminando, o pai de Hugo veio buscá-las no cinema. Antes de ir embora, elas pressuraram pagar R\$2,00 de estacionamento. Enquanto se despediam do cinema, Hugo e Carlos sabem que aquele dia havia sido repleto de alegria, diversão e amizade.</p> <p>No caminho de casa, elas relembraram os cacos do filme, morreram de risadas e saborearam o sabor doce do sorvete e do chocolate. Agradecidas por terem a oportunidade de compartilhar momentos especiais juntas, Hugo e Carlos voltaram para casa com o coração cheio de alegria e a memória de um dia inesquecível no cinema.</p>	<p>B</p> <p>A) Conte da situação apresentada, pensando financeiramente, com qual expressão ou palavra você define todas as etapas em que o Hugo e Carlos se encontraram? Justifique.</p> <p>B) Quando queremos adquirir um produto ou outra coisa, este produto tem um valor, que pode ser no formato de dinheiro ou não. Por exemplo, para que Hugo e Carlos fizessem as compras, ambos tinham que entregar uma quantia ao vendedor. Como podemos definir essa ação? Justifique.</p> <p>Situação 02</p> <p>Inspiração que você leu o proprietário de uma padaria em uma cidade pequena. Recentemente, você percebeu um aumento significativo no consumo por pães frescos pela manhã. Os clientes estão chegando cedo e muitas vezes não conseguem encontrar pães suficientes para atender às suas necessidades.</p> <p>Você está enfrentando um dilema: deve aumentar o número de pães ou reduzir a produção atual? Se você aumentar a produção, corre o risco de ter um excesso de pães não vendidos e se o processo durar no futuro. Por outro lado, se você não aumentar a produção, corre o risco de perder clientes insatisfeitos que não conseguem comprar os pães que desejam.</p>
---	--

Fonte: Silva (2024)

Parte II – Reflexão Individual: “Quando eu escuto... eu penso em?”

Essa etapa convida os alunos a conectarem os conceitos financeiros ao seu cotidiano. Por meio de reflexões guiadas, eles identificam como palavras-chave ou conceitos financeiros, como "planejamento" ou "consumo", se relacionam com suas próprias experiências. Essa atividade estimula a personalização do aprendizado e ajuda a consolidar os conteúdos trabalhados.

Parte III – Chuva de Ideias

A última etapa promove uma atividade colaborativa, onde os alunos, em grupos, discutem ideias sobre os temas apresentados. Essa fase incentiva a troca de perspectivas, a criatividade e o trabalho em equipe. Por exemplo, após refletirem sobre o impacto do consumo consciente, podem propor ações práticas para implementar na escola ou na comunidade.



Figura 6 – Representação das partes de uma atividade: Parte II e III

Você precisa tomar uma decisão estratégica que leve em conta o equilíbrio entre o produzir a quantidade correta para vender e não sobrar. Como você abordaria essa situação problema?

Parte II - Entendendo algumas palavras

Quando ouvimos ... eu penso em:

- a) Consumo: _____
- b) Troca: _____
- c) Oferta: _____
- d) Demanda: _____
- e) Dinheiro: _____
- f) Preço: _____

Parte III - Chuva de ideias

Converse com seu/sua professor(a) e com seus colegas de turma os tópicos vistos anteriormente e qual foram suas conclusões!

Fonte: Silva (2024)

Essa estrutura em três partes é repetida ao longo dos capítulos, proporcionando uma abordagem cíclica e enriquecedora. Cada parte tem um papel específico no desenvolvimento das competências financeiras dos alunos, promovendo uma compreensão gradual, contextualizada e prática. Essa configuração torna o aprendizado dinâmico e participativo, alinhando-se aos objetivos propostos pelo livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro desenvolvido foi projetado para ser utilizado como um recurso educacional complementar no ensino de Educação Financeira para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Sua estrutura inovadora, fundamentada no Modelo dos Campos Semânticos (MCS), permite que professores e alunos explorem conceitos financeiros de maneira prática e interdisciplinar, promovendo reflexões críticas e a aplicação dos conteúdos em contextos reais.

Com atividades dinâmicas que incluem situações-problema, discussões em grupo e perguntas reflexivas, procuramos estimular o protagonismo dos estudantes e fortalecer sua capacidade de tomar decisões financeiras conscientes. Além disso, o uso de recursos digitais, como QR Codes vinculados a vídeos explicativos e simuladores interativos, contribui para tornar o aprendizado mais acessível, atrativo e conectado à realidade dos alunos.

O material já foi testado e validado em escolas da rede particular de Juiz de Fora, Minas Gerais, mostrando-se eficiente na promoção do letramento financeiro e no engajamento dos estudantes. Com o uso do livro, professores têm à disposição um recurso metodológico que facilita a integração da Educação Financeira ao currículo



escolar, alinhando-se às diretrizes da BNCC.

A aplicação do livro demonstra que é possível promover uma educação financeira prática e significativa, acessível a diferentes realidades escolares. Diante disso, reforça-se a necessidade de ampliar o alcance deste material, adaptando-o para outros níveis de ensino e contextos educacionais. Essa iniciativa representa um passo importante na formação de cidadãos críticos, conscientes e preparados para enfrentar os desafios financeiros do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

CONVIVA EDUCAÇÃO. Estudo revela que escolas rurais têm menos acesso à internet e infraestrutura tecnológica., 2023. Disponível em:
https://convivaeducacao.org.br/fique_atento/1749. Acesso em: 17 jul. 2025.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio; LINS, Romulo Campos. Enquanto isso na sociedade de consumo líquido-moderna: a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos. Boletim de Educação Matemática – BOLEMA, v. 28, n. 50, p. 1303, 2014.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio; TEIXEIRA, Wesley Carminati. Uma investigação sobre a inserção da educação financeira em um curso de serviço de matemática financeira para graduandos de um curso de administração. Educação Matemática Pesquisa, v. 19, n. 1, p. 223–249, 2017. DOI:
<https://doi.org/10.23925/1983-3156.2017v19i1p223-249>. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/27828/pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

LINS, R. C. O modelo dos campos semânticos: estabelecimentos e notas de teorizações. In: ANGELO, C. et al. (orgs.). *Modelo dos Campos Semânticos e Educação Matemática: 20 anos de história*. São Paulo: Midiograf, 2012. p. 11–30.

PLETSCH, M. D.; PAIVA, C. de. Por que as escolas continuam “laudando” alunos com deficiência intelectual? Revista Educação Especial, v. 31, n. 63, p. 1039–1054, out./dez. 2018. Disponível em:
<http://dx.doi.org/10.5902/1984686X32902>. Acesso em: 17 jun. 2025.

SILVA, Natanael Charles da; ANDRADE, Fernanda Atanaena Gonçalves de; FERREIRA, João Elias Vidueira. Produto educacional: livro para acessibilidade de pessoas com deficiência visual e auditiva em coleções zoológicas. 2024.

SILVA, Vinicius Quintiliano da. Educação financeira: produção de significados e possibilidades de abordagem no 6º ano do Ensino Fundamental. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024.



SILVA, Vinicius Quintiliano da. **Educação financeira e campos semânticos no Ensino Fundamental II: uma investigação sobre o processo de significação de conceitos financeiros com estudantes.** Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.